

4

Discussão dos Resultados

O orçamento das famílias de baixa renda da região metropolitana do Rio de Janeiro concentra-se em alimentação, habitação e transporte (Tabelas 2 e 3). Por outro lado, as categorias educação, aumento de ativo, serviços pessoais e recreação e cultura apresentam baixos percentuais no orçamento familiar. Este padrão total de gastos apresentou pequenas mudanças nos dois períodos analisados (02/03 e 08/09), como a diminuição do percentual de despesas com assistência a saúde e alimentação e o aumento da participação das despesas com habitação e transporte.

De maneira geral, a grande maioria dos segmentos encontrados apresenta o maior percentual de gastos em alimentação e/ou habitação, básicos para esse consumidores. Na análise dos orçamentos de cada segmento será dado foco às categorias que apresentarem percentual de despesa acima da média total.

Tabela 2: Resumo do Orçamento Familiar dos clusters POF02/03

	Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Total
Número de famílias	50	40	35	62	187
% de famílias	26,7%	21,4%	18,7%	33,2%	100,0%
Alimentação	25,0%	11,9%	19,4%	53,9%	30,7%
Assistência a saúde	6,3%	6,7%	28,8%	6,4%	10,6%
Aumento de ativo	1,1%	0,6%	1,4%	0,7%	0,9%
Educação	1,1%	0,7%	0,6%	0,6%	0,8%
Habitação	22,5%	59,9%	27,4%	19,8%	30,5%
Higiene	1,7%	2,6%	2,0%	2,6%	2,2%
Recreação e cultura	1,3%	0,7%	1,0%	0,8%	0,9%
Serviços pessoais	1,2%	1,1%	0,8%	0,7%	0,9%
Transporte	26,7%	6,6%	6,5%	5,8%	11,7%
Vestuário	5,3%	4,7%	4,3%	4,1%	4,6%

Tabela 3: Resumo do Orçamento Familiar dos clusters POF08/09

	Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Total
Número de famílias	120	69	79	87	355
% de famílias	33,8%	19,4%	22,3%	24,5%	100,0%
Alimentação	25,8%	12,9%	21,7%	51,7%	28,7%
Assistência a saúde	6,4%	5,8%	3,4%	3,4%	4,9%
Aumento de ativo	1,6%	0,2%	1,1%	0,2%	0,9%
Educação	1,6%	0,9%	1,9%	0,6%	1,3%
Habitação	34,5%	62,2%	22,2%	18,7%	33,3%
Higiene	2,5%	1,9%	2,6%	2,9%	2,5%
Recreação e cultura	1,3%	1,0%	1,7%	1,2%	1,3%
Serviços pessoais	1,5%	1,2%	1,6%	1,0%	1,4%
Transporte	9,9%	6,5%	33,3%	10,5%	14,6%
Vestuário	5,2%	2,0%	5,9%	3,6%	4,3%

Os resultados, em 2002/2003, mostram que existem diferenças na forma como cada segmento distribui seu orçamento. O primeiro se destaca por apresentar percentual alto de gastos com transporte (26,7%). O segmento apresenta gastos acima da média para educação (1,1%), recreação e cultura (1,3%), serviços pessoais (1,2%) e vestuário (5,3%). O segundo segmento apresenta alto percentual de gastos com habitação (59,9%) e higiene (2,6%). Já o terceiro segmento tem seu orçamento focado na assistência a saúde (28,8%) e no aumento de ativo (1,4%). Por fim, o quarto segmento destaca-se pelo alto percentual de gastos com alimentação (53,9%) e higiene (2,6%).

Analisando a Tabela 2, observa-se que, em 2008/2009, o primeiro segmento apresenta gastos acima da média com assistência a saúde (6,4%) e aumento de ativo (1,6%). O segundo destaca-se pelos gastos com habitação (62,2%). No terceiro segmento, as famílias tem seu orçamento mais focado em transporte (33,3%), recreação e cultura (1,7%), serviços pessoais (1,6%), vestuário (5,9%) e educação (1,9%). O quarto segmento tem, como principal categoria de despesas, a alimentação (51,7%), apresentando também percentual acima da média para higiene (2,9%).

Para a caracterização dos segmentos, outras variáveis, além das categorias de despesas, foram consideradas:

- Renda bruta mensal (média)
- Número (médio) de moradores por domicílio
- Características demográficas do chefe do domicílio (sexo, cor/raça, idade, anos de estudo, nível de instrução)
- Posse de cartão de crédito e cheques

- Plano de saúde (somente para 2002/2003)
- Benefício do Bolsa Família (somente para a 2008/2009)
- Quantidade e tipo de alimento consumido
- Avaliação geral da condição de vida
- Tipo de domicílio
- Condição de ocupação do domicílio
- Percentual de gastos com despesas diversas, outras despesas, fumo e diminuição do passivo, assim definidas:
 - Despesas diversas: jogos e apostas, comunicação, cerimônias e festas, serviços profissionais, despesas com imóveis de uso ocasional, reforma e manutenção de jazigo, alimentos e outros produtos para animais, etc.
 - Outras despesas: impostos pagos, pensões, mesadas, doações, previdência privada, seguros, pagamento de asilo, indenização a terceiros e demais despesas de mesma natureza.
 - Fumo: cigarros, charutos, fumo para cachimbo, fumo para cigarro e outros artigos para fumante.
 - Diminuição do passivo: pagamentos de débitos, juros e seguros com empréstimos pessoais.
- Município de moradia (capital ou fora da capital)
- Situação financeira das famílias (gastam mais do que ganham no mês?)

4.1. Descrição dos Segmentos

4.1.1. 2002/2003

4.1.1.1. “Preparando o Futuro”

Este segmento é composto por 50 famílias, representando 27% do total da amostra, sendo o segundo maior encontrado. Apresenta um baixo percentual de gastos com alimentação e habitação, que somam 47,5% das despesas totais, se comparado aos outros grupos. Destaca-se por apresentar gastos acima da média para educação (1,1%), recreação e cultura (1,3%), serviços pessoais (1,2%) e vestuário (5,3%), sendo o que direciona maior percentual do seu orçamento para essas categorias. As despesas com aumento de ativo (1,1%)

são um pouco acima da média, e os gastos com transporte (26,7%) são elevados. Além disso, possui o chefe de família mais novo (média de 40 anos de idade) e apresenta a maior média de moradores por domicílio (3,4). Outros fatores que o diferenciam dos demais são:

- A renda média bruta total é de R\$511,40 (correspondendo a R\$717,90 em 2009), sendo a segunda mais alta.
- Maior percentual de famílias que moram em imóvel próprio (74%).
- Segunda maior média de anos de estudo dos chefes de domicílio (5,3 anos).
- 78% dos chefes de família são homens.
- 58% das famílias gastam mais do que ganham (maior percentual de famílias que se endividam).
- Maior percentual de gastos com despesas diversas (2,1% das despesas), outras despesas (3,0% das despesas) e fumo (2,6% das despesas).

4.1.1.2. “Avessos a Risco”

O segundo segmento é formado por 40 famílias, representando 21% da amostra total. A principal categoria de despesa desse grupo é a habitação, com 59,9% dos gastos, que, juntamente com alimentação, abrangem 71,8% das despesas. As famílias que compõem esse grupo possuem renda bruta total média de R\$528,10 (que corresponde a R\$741,30 em 2009), a maior de todos os grupos, e o menor número de moradores por domicílio (2,2). Este segmento também se diferencia dos demais por apresentar as seguintes características:

- Maior percentual de famílias que moram de aluguel (33%), o que justifica o alto percentual gasto com habitação.
- Maior média de anos de estudo dos chefes de domicílio (7,3 anos).
- Maior média de idade dos chefes de domicílio (50 anos).
- 60% das famílias não estão endividadas (não gastam mais do que ganham no mês).
- Maior índice de domicílios que acham que a quantidade de alimento é sempre suficiente (35%).
- 65% dos chefes de família são mulheres.
- Os gastos com higiene são acima da média (2,6%).
- Maior percentual de chefes de família de cor branca (58%).

- Maior percentual de chefes de famílias que tem cartão de crédito (15%).
- Menor percentual de gastos com despesas diversas (1,2% das despesas) e fumo (0,5% das despesas).

4.1.1.3. “Gestores Competentes”

Composto por 35 famílias (19% da amostra total) é o menor dos quatro segmentos. Este grupo é o que menos gasta com alimentação e habitação, que, somadas, respondem por 46,8% das despesas totais. Destaca-se por ter 28,8% das suas despesas em assistência a saúde e 1,4% em aumento de ativo. A renda bruta total média das famílias é de R\$503,00 (que corresponde a R\$706,10 em 2009) e o número médio de moradores por domicílio é 2,7. As principais diferenças para os demais segmentos são:

- Juntamente com o “Avessos a Risco”, tem a maior média de idade dos chefes de domicílio (50 anos).
- 6% dizem ter alguma facilidade para chegar ao fim do mês com o rendimento (maior percentual entre os grupos).
- Maior percentual de famílias com plano de saúde (6%).
- Segundo maior índice de posse de cartão de crédito (14%).
- Único grupo que apresenta gastos com diminuição de passivo (1,3% das despesas).
- Maior percentual de famílias que não moram na capital (69%).
- Apenas 3% dizem que o alimento consumido é sempre do tipo que quer.

4.1.1.4. “Gestores da Sobrevivência”

Esse é o maior segmento, com 62 famílias, correspondendo a 33% da amostra total. Este grupo tem suas despesas focadas na alimentação (53,9%), sendo este o grupo que mais gasta com alimentação e habitação (73,6%), o que deixa pouco espaço no orçamento para outras despesas. O número médio de moradores por domicílio é 3,4, e a renda bruta total média é a menor entre os grupos, R\$486,10 (que corresponde a R\$682,40 em 2009). Alguns fatores que diferenciam este segmento dos demais são:

- Menor média de anos de estudo dos chefes de domicílio (4,6 anos).
- 74% das famílias moram em imóveis próprios.

- 63% dos chefes de família são de cor preta ou parda.
- Maior percentual de famílias que moram na capital (47%).
- Maior índice de domicílios que acham que a quantidade de alimento normalmente não é suficiente (39%).
- Maior índice de domicílios que acham que o tipo de alimento consumido raramente é do tipo que quer (44%).
- Segundo maior percentual de chefes do sexo masculino (66%).
- Assim como o “Preparando o Futuro”, 58% das famílias estão endividadas, pois gastam mais do que ganham no mês.
- Os gastos com higiene são acima da média (2,6%).
- Menor percentual de chefes de família que possuem cartão de crédito (5%).

4.1.2. 2008/2009

4.1.2.1. “Gestores Competentes”

Esse segmento, o maior dos quatro, é formado por 120 famílias que representam 34% da amostra total. Mais da metade das despesas dessas famílias está dedicada à alimentação (25,8%) e à habitação (34,5%). O grupo destaca-se por apresentar gastos acima da média para assistência a saúde (6,4%) e aumento de ativo (1,6%), sendo o que mais gasta nessas categorias. As famílias deste segmento apresentam gastos acima da média com educação (1,6%) e vestuário (5,2%). A renda bruta total média de R\$1.007,90 é a maior entre os grupos e o número médio de moradores por domicílio é de 2,8. O segmento diferencia-se dos demais por apresentar outras características importantes:

- Maior média de anos de estudo dos chefes de domicílio (8,0 anos).
- Maior percentual de chefes de família que possuem cartão de crédito (34%).
- Segundo maior índice de chefes de família do sexo feminino (42%).
- Maior percentual de gastos com despesas diversas (2,0% das despesas), outras despesas (4,4% das despesas), fumo (2,6% das despesas) e diminuição de passivo (0,7% das despesas).

- 31% das famílias gastam mais do que ganham por mês e, junto com o segmento “Gestores da Sobrevivência”, são os grupos com maior percentual de famílias endividadas.
- Apenas 4% das famílias possuem bolsa família.

4.1.2.2. “Avessos a Risco”

Composto por 69 famílias (19% da amostra total) é o menor dos quatro segmentos. As despesas maiores são com habitação (62,2%), que, juntamente com alimentação, representam 75% da despesa total, sendo este o grupo que mais gasta com estas categorias. Despesas com assistência a saúde também se destacam com percentual acima da média (5,8%). As famílias que compõem esse grupo tem renda bruta total média de R\$899,90, a menor de todos os segmentos e também o menor número de moradores por domicílio (2,3). O segmento diferencia-se dos demais também pelas seguintes características:

- Maior índice de famílias que moram de aluguel (48%), o que justifica o alto percentual gasto com habitação.
- Maior média de idade dos chefes de domicílio (54 anos).
- 29% das famílias moram em apartamento ou cômodo.
- Menor média de anos de estudo dos chefes de domicílio (6,4 anos).
- 62% dos chefes de famílias são mulheres.
- 43% dos chefes de família são de cor branca.
- Maior índice de domicílios que acham que o tipo de alimento consumido é sempre do tipo que quer (28%).
- 17% das famílias dizem ter alguma facilidade para chegar ao fim do mês com o seu rendimento.

4.1.2.3. “Preparando o Futuro”

Composto por 79 famílias, este segmento representa 22% do total da amostra, sendo o segundo menor. É o segmento que menos gasta com alimentação e habitação, que, somadas, correspondem a 43,9% das despesas totais. Destaca-se por apresentar gastos acima da média com educação (1,9%), recreação e cultura (1,7%), serviços pessoais (1,6%) e vestuário (5,9%), sendo o que direciona maior percentual do seu orçamento para essas categorias. Também apresenta despesas acima da média com aumento de ativo (1,1%) e um percentual alto de gastos com transporte (33,3%). Tem a segunda maior

renda bruta média total (R\$987,50) e a maior média de moradores por domicílio (3,1). Outros fatores que diferenciam este cluster dos demais são:

- Menor média de idade dos chefes de domicílio (39 anos).
- Segunda maior média de anos de estudo dos chefes de domicílio (7,4 anos).
- Menor índice de famílias que gastam mais do que o rendimento mensal (27%).
- 57% das famílias acham que a quantidade de alimentos consumidos é sempre suficiente.
- 76% dos chefes de domicílio são de cor preta ou parda.
- Maior índice de famílias que não moram na capital (72%).
- Segundo maior índice de chefes de família do sexo masculino (63%).

4.1.2.4. “Gestores da Sobrevivência”

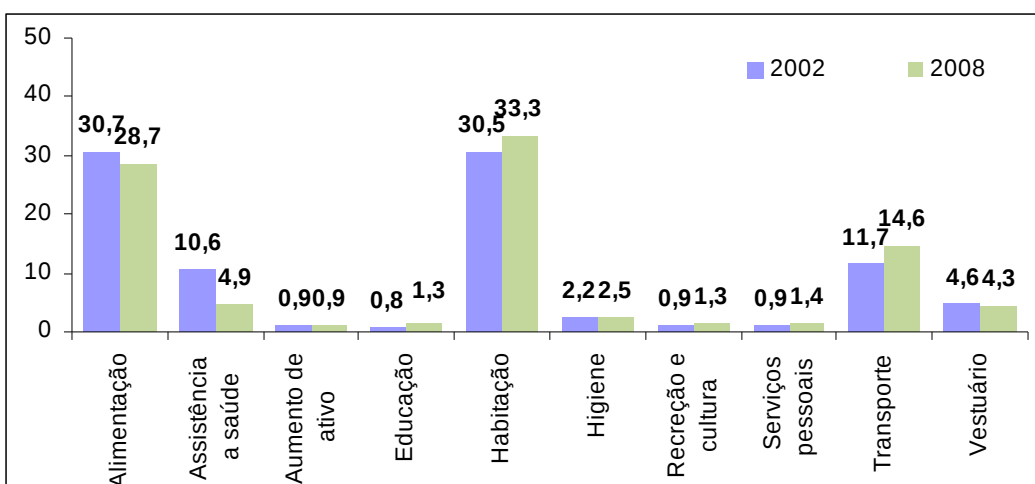
Este é o segundo maior segmento, formado por 87 famílias, ou 25% da amostra total. Os gastos com alimentação e habitação somam 70,4% da despesa total, sendo a maior parte (51,7%) dirigida à alimentação. Juntamente com o segmento “Preparando o Futuro”, tem o maior número médio de moradores por domicílio (3,1) e sua renda bruta total média é de R\$950,30, o que faz dele o grupo com menor renda per capita (R\$306,55). Alguns fatores que também diferenciam este segmento são:

- Maior índice de famílias que recebem bolsa família (13%).
- 92% das famílias dizem ter alguma dificuldade para chegar ao fim do mês com a renda disponível.
- Para 22% das famílias, o tipo de alimento consumido raramente é do tipo que quer.
- 75% das famílias moram em domicílio próprio.
- Maior percentual de chefes de família do sexo masculino (69%).
- Apenas 17% dos chefes de família tem cartão de crédito.
- Os gastos com higiene são acima da média(2,9%).
- Maior índice de famílias que moram na capital (44%).
- 31% das famílias gastam mais do que ganham por mês (juntamente com o “Gestores Competentes”, tem o maior percentual de famílias endividadadas).

4.2. Comparação entre as situações das famílias em 2002/2003 e 2008/2009

A Figura 2 indica que a maioria das categorias aumentou sua participação nas despesas totais. Apenas alimentação, assistência a saúde e vestuário tiveram diminuição no percentual de gastos, entre 2002/2003 e 2008/2009. De maneira geral, os principais gastos permaneceram os mesmo nos dois períodos, com 70% a 75% sendo destinados à alimentação, à habitação e ao transporte.

Figura 2: Percentual total de gastos por categorias de despesa



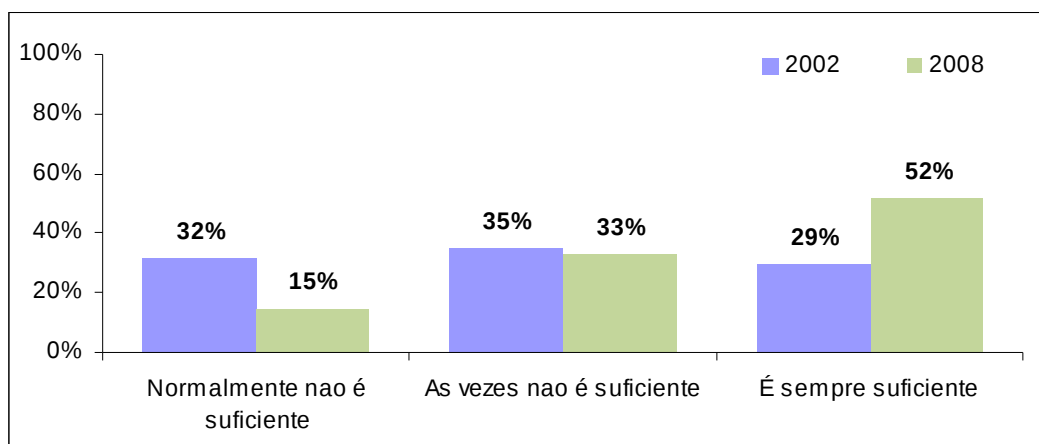
A média da renda bruta familiar teve um aumento real de 37% no intervalo de 6 anos (renda atualizada pelo INPC). A média de anos de estudo do chefe de família também aumentou 33% de 2002/2003 a 2008/2009, enquanto que as outras variáveis, número médio de moradores no domicílio e idade do chefe de família, mantiveram-se praticamente iguais (Tabela 4).

Tabela 4: Renda familiar, número de moradores, idade e anos de estudo do chefe de família.

VARIÁVEIS	2002/2003	2008/2009
Renda Familiar	R\$ 505,02	R\$ 968,24
Número de moradores por domicílio	3,0	2,8
Idade	46	46
Anos de estudo	5,4	7,2

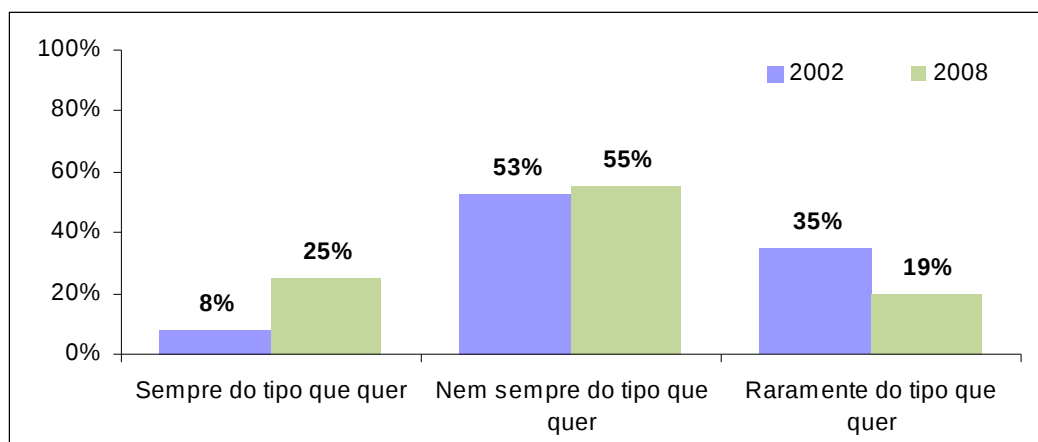
A Figura 3 indica que, em 2008/2009, a quantidade de alimento consumido, segundo a avaliação dos chefes de família, foi mais satisfatória do que em 2002/2003. No período, houve um aumento de 23 pontos percentuais no percentual de famílias que disseram que o alimento é sempre suficiente, passando de 29% para 52%.

Figura 3: Quantidade de Alimento



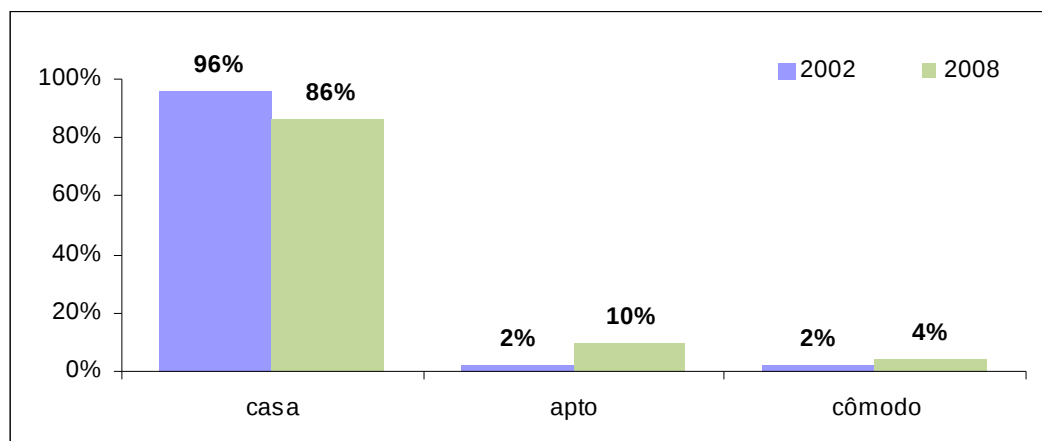
Esta melhora também pode ser observada na avaliação do tipo de alimento consumido: o percentual de famílias que disseram que o alimento consumido é sempre do tipo que querem passou de 8% em 2002/2003 para 25% em 2008/2009 (Figura 4).

Figura 4: Tipo de Alimento



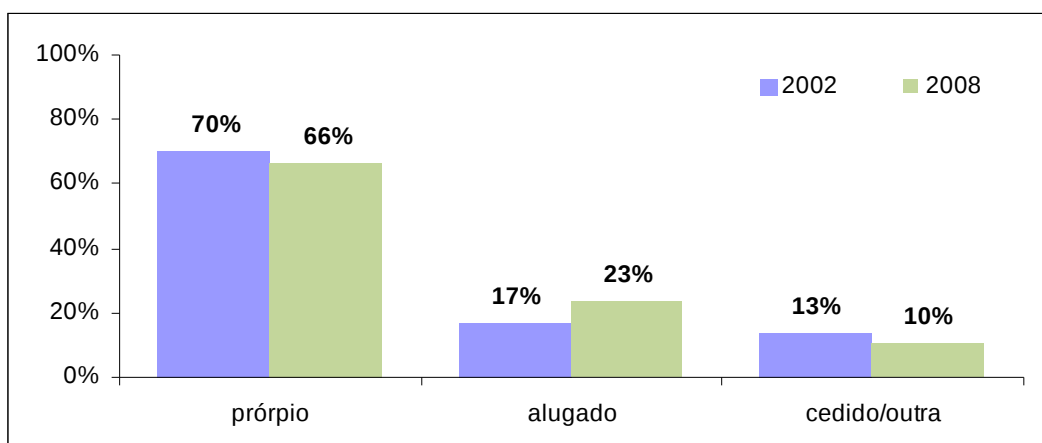
O percentual de famílias de baixa renda que moram em casa diminuiu 10 pontos percentuais, passando de 96% em 2002/2003 para 86% em 2008/2009, enquanto que o percentual de famílias que vivem em apartamentos aumentou de 2% para 10% (Figura 5).

Figura 5: Tipo de Domicílio



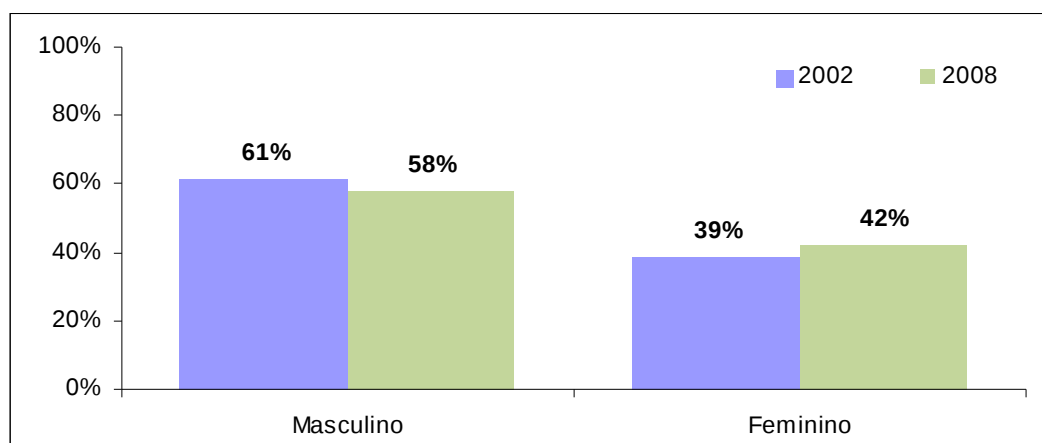
Destaca-se aumento no percentual de famílias que moram de aluguel, de 17% em 2002/2003 para 23% em 2008/2009, e diminuição dos imóveis próprios, de 70% para 66% no período (Figura 6).

Figura 6: Condição de ocupação do domicílio



Observa-se uma diferença de apenas 3 pontos percentuais no percentual de chefes de família por sexo, no período (Figura 7).

Figura 7: Sexo do chefe de domicílio



O percentual de chefes de família que tem cartão de crédito aumentou significativamente no período, passando de 10% em 2002/2003 para 29% em 2008/2009 (Figura 8). Já o percentual de chefes de família que tem cheque passou de 2% para 9% (Figura 9).

Figura 8: Posse de cartão de crédito

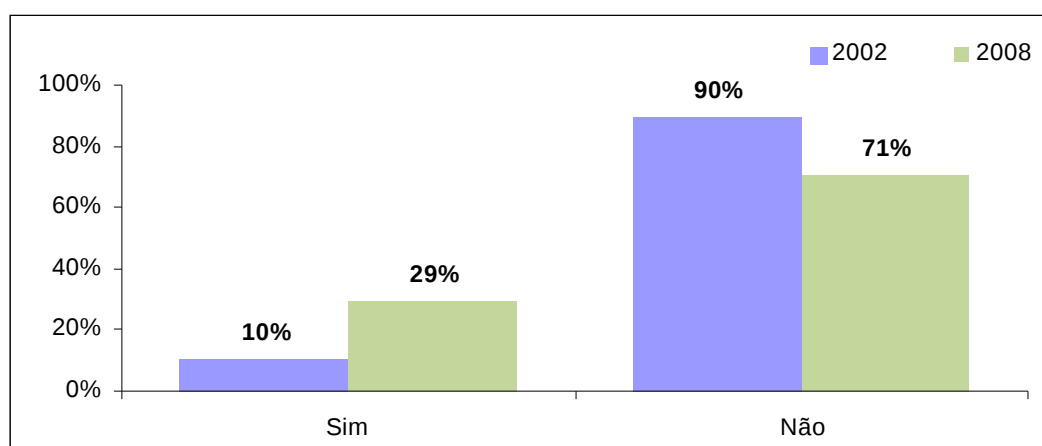
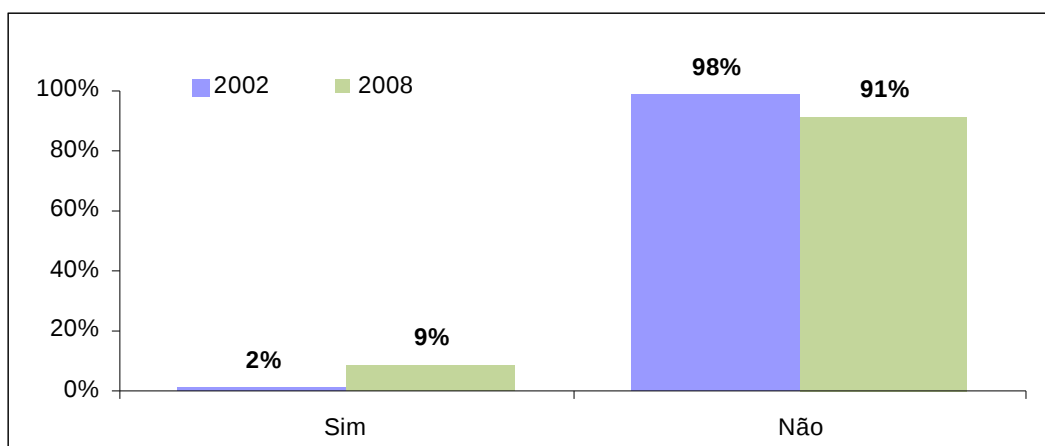
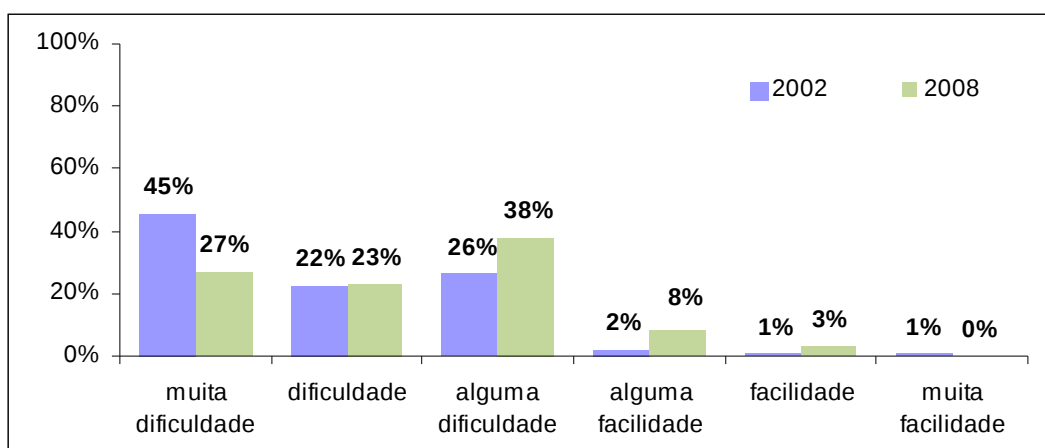


Figura 9: Posse de cheque



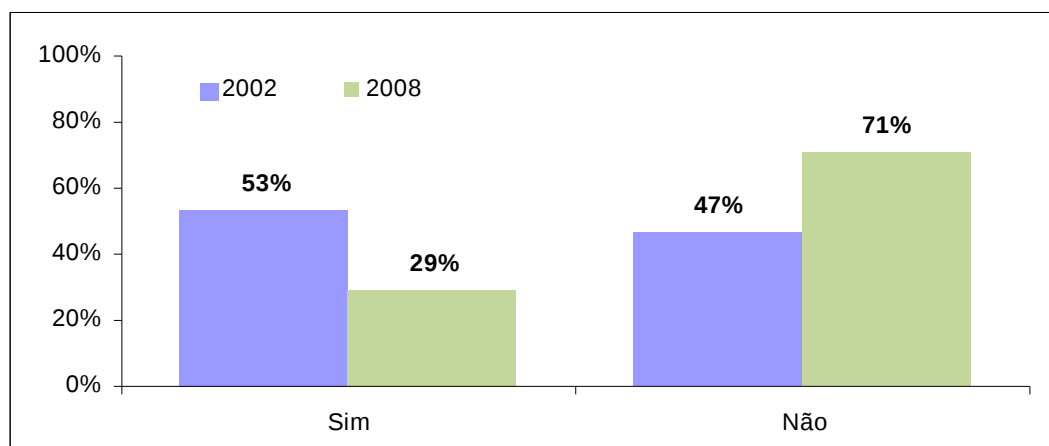
A avaliação da condição de vida (Figura 10), que mostra o grau de facilidade/dificuldade da família para chegar até o fim do mês com o rendimento, apresentou melhora. Em 2002/2003, 45% dos chefes de família declararam ter muita dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento familiar. Em 2008/2009, esse percentual diminuiu para 27%, ao mesmo tempo em que 11% declararam ter alguma facilidade (soma das respostas “alguma facilidade”, “facilidade” e “muita facilidade”) para viver com seus ganhos, em comparação com 4% observados em 2002/2003.

Figura 10: Avaliação da condição de vida



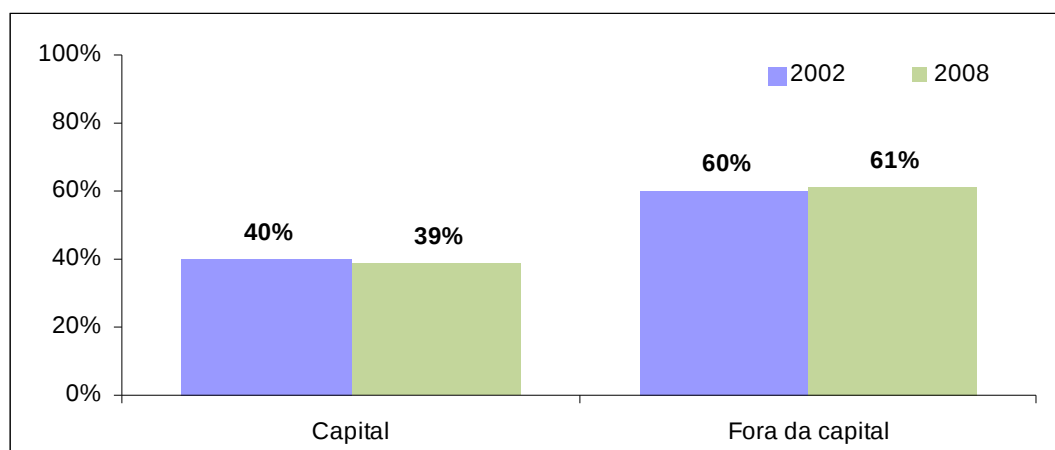
De forma semelhante, o percentual de famílias com dívidas, que gastam mais do que ganham por mês, diminuiu 24 pontos percentuais no período, passando de 53%, em 2002/2003, para 29% em 2008/2009 (Figura 11).

Figura 11: Percentual de famílias com dívidas



O percentual de famílias de baixa renda, da região metropolitana do Rio, que moram na capital, praticamente manteve-se estável nas duas pesquisas, em torno de 40% (Figura 12).

Figura 12: Local de moradia



4.3. Evolução entre 2002/2003 e 2008/2009

A Tabela 5 apresenta um resumo dos segmentos identificados utilizando os dados da POF em 2002/2003 e em 2008/2009, para basear a comparação dos perfis de consumo no período.

Tabela 5: Percentual de famílias por segmento

2002/2003		2008/2009	
Segmento	% de famílias	Segmento	% de famílias
"Quero me valorizar"	27%	"Eu vou chegar lá"	34%
"Sofredores do aluguel"	21%	"Sofredores do aluguel"	19%
"Eu vou chegar lá"	19%	"Quero me valorizar"	22%
"Sobreviventes"	33%	"Sobreviventes"	25%

É possível identificar que os perfis de consumo mantiveram-se praticamente os mesmos nos dois períodos, apresentando apenas pequenas modificações. Porém, o percentual de famílias em cada perfil mudou significativamente.

Em 2002/2003, o segmento "Preparando o Futuro", representava 27% do total, sendo o segundo maior grupo. Em 2008/2009, o segmento que apresenta basicamente a mesma composição do orçamento, porém com percentual maior de gastos nas categorias, representa 22% do total, passando a ser o segundo menor. Nota-se, portanto, que, o percentual de famílias de baixa renda da região metropolitana do Rio de Janeiro com este perfil de gastos diminuiu, de 2002/2003 para 2008/2009.

O segundo segmento encontrado em 2002/2003, "Avessos a Risco", era composto por 21% das famílias, podendo ser comparado ao segundo grupo encontrado em 2008/2009. Este último é o menor segmento, composto por 19% do total. Pode-se dizer que este perfil de consumo foi o que se manteve mais estável no período.

O segmento "Gestores Competentes", composto por 19% das famílias de 2002/2003, é o menor grupo e apresenta características semelhantes ao primeiro grupo encontrado em 2008/2009. Porém, em 2008/2009, além de ser o maior segmento com 34% do total de famílias, também apresentou gastos acima da média para categorias como educação, serviços pessoais e transporte, apresentando um perfil de consumo mais amplo e equilibrado do que aquele encontrado em 2002/2003.

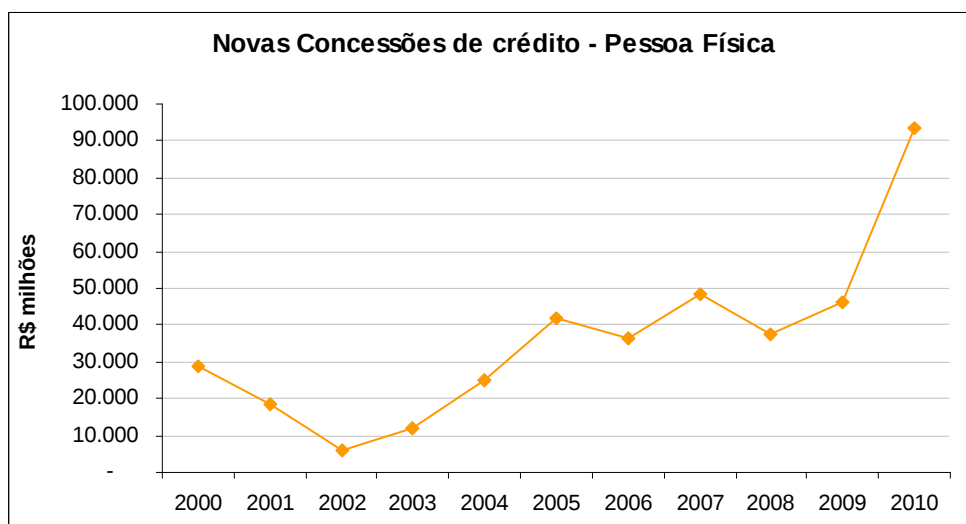
O segmento "Gestores da Sobrevivência" era, em 2002/2003, composto por 33% das famílias, sendo o maior grupo. Já em 2008/2009, o quarto segmento encontrado, apresenta a mesma composição de despesas, e corresponde a 25% das famílias, significando uma diminuição importante do número de famílias com este perfil de consumo.

A análise dos segmentos encontrados nos dois períodos mostra que itens básicos respondem por uma parcela cada vez menor do orçamento das famílias de baixa renda, principalmente a alimentação. Elas passaram a gastar mais em educação, recreação e cultura, serviços pessoais, produtos de higiene e aumento de ativo.

Alguns fatores econômicos possivelmente influenciaram tal mudança no padrão de consumo. Em primeiro lugar, o aumento real do salário mínimo (66% de 2002 para 2009) observado no período, gerou crescimento da renda das famílias. Outro fator foi o crescimento da oferta de crédito no país (Figura 14), com um crescimento 224% nas novas concessões de crédito de 2000 para 2010. Outros fatores importantes foram a implementação de programas sociais do governo direcionados às famílias de baixa renda e o aumento e melhora do nível de emprego (PME, 2011).

A oferta de crédito possivelmente teve impacto maior no consumo das famílias de baixa renda, em função da elasticidade de renda ser maior para essa classe em alguns itens, como é o caso dos alimentos. A oferta de crédito, juntamente com o aumento da renda, elevou o consumo de alimentos de primeira necessidade (SILVEIRA *et al*, 2007). Esse fato pode estar relacionado à melhora da satisfação dos consumidores com a quantidade e qualidade de alimentos consumidos. De 2002/2003 para 2008/2009, o percentual de famílias para quem o alimento é sempre suficiente passou de 29% para 52% e o percentual de famílias que disseram que o alimento consumido é sempre do tipo que querem passou de 8% para 25%.

Figura 13: Novas concessões de crédito – pessoa física



Fonte: Banco Central do Brasil

Esse resultado também vai de encontro à “Lei de Engel”, ao se constatar que o aumento do nível de renda fez com que a proporção de gastos com alimentação no orçamento total decrescesse, a participação dos gastos com vestuário e habitação mantivesse-se aproximadamente constante e a proporção dos gastos com educação, recreação e outros serviços também crescesse.

Não só fatores econômicos, mas também estratégias de Marketing adotadas por empresas podem ter influenciado o padrão de consumo das famílias de baixa renda. Grandes empresas, que antes focavam apenas nos consumidores das classes A e B, adotaram estratégias como inovação do portfólio, novos canais de distribuição, novas embalagens e mudança de posicionamento, com o objetivo de atrair e incentivar essas famílias a consumir novos produtos, ampliando sua participação neste mercado.